

PROJETO DE LEI Nº , DE 2003
(Da Sra. DEPUTADA MARINHA RAUPP)

Acrescenta o nome do Professor Milton Santos à atual denominação do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE passa a chamar-se "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Milton Santos".

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Um dos intelectuais mais conhecidos do Brasil, o geógrafo Milton Santos, falecido no dia 24 de junho de 2001, foi também uma das figuras mais importantes do cenário acadêmico nacional dos últimos 50 anos.

Milton de Almeida Santos nasceu a 3 de maio de 1926, em Brotas de Macaúba, na Chapada Diamantina, Estado da Bahia. Filho de professores primários, aprendeu a ler e escrever aos cinco anos de idade, mas só foi matriculado em um ginásio, o Instituto Baiano de Ensino, em Salvador, aos

dez anos. Aos 15 anos, consta que já dedicava suas horas de folga a ensinar as crianças menores do colégio.

Após terminar os estudos secundários, Milton foi para Universidade Federal da Bahia, onde formou-se em direito, em 1948. Dez anos depois, obteve o grau de doutor em Geografia pela Universidade de Estrasburgo, na França. Ao voltar para o Brasil, atuou como jornalista e já era um geógrafo bastante conhecido em seu Estado, quando foi convidado a acompanhar Jânio Quadro em uma viagem a Cuba. Daí surgiu uma amizade que o levou a ser subchefe da Casa Civil e representante do governo federal na Bahia.

Em 1964, presidiu a Comissão Estadual de Planejamento Econômico, um órgão do governo baiano. Durante sua permanência nessa comissão, Milton Santos foi autor de propostas polêmicas, como a de criar um imposto sobre fortunas.

Durante o regime militar, Milton trabalhou no jornal "A Tarde", em Salvador, e foi professor na Universidade da Bahia. Supostamente por defender posições nacionalistas, foi demitido da universidade e passou 60 dias preso na capital baiana. Só foi libertado por causa de um princípio de enfarte e, a conselho de amigos, decidiu ir para o exterior.

Durante o período em que esteve nessa espécie de "auto-exílio", foi professor das universidades de Toulouse, Bordeaux e Paris, na França, de Toronto, no Canadá, de Lima, no Peru, Dar Assalaam, na Tanzânia, Colúmbia, nos Estados Unidos da América, e Central de Venezuela e Zulia, na Venezuela. Em 1977, voltou finalmente para o Brasil, passando a lecionar na Universidade de São Paulo.

Ao longo de sua trajetória profissional, recebeu 20 títulos "honoris causa", tanto de universidades brasileiras como de outros países. Foi o único pesquisador fora do mundo anglo-saxônico a receber, em 1994, o prêmio "Vautrin Lud" de Geografia, uma espécie de prêmio Nobel dessa área acadêmica.

Publicou mais de 40 livros e 300 artigos, foi consultor da Organização Internacional do Trabalho - OIT, da Organização dos Estados Americanos - OEA, e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - Unesco.

Em artigo publicado no jornal Folha de S. Paulo, no dia seguinte à morte de Milton Santos, o eminente geógrafo Aziz Ab'Saber lembrou sua luta de uma vida inteira pela independência da produção intelectual. Isso teria feito a diferença, segundo Ab'Saber, em toda a obra de Milton Santos: sua militância não era a da política partidária, mas no campo das idéias.

Milton Santos, ao fazer sua Geografia baseada na crença na capacidade dos seres humanos de mudar a Terra, fez uma Geografia Total, da qual todos as pessoas deveriam participar, sem distinções. Milton Santos foi, assim, a própria "Geografia Viva", que ele pregava com tanta ênfase. E por "Geografia Viva" Milton entendia uma Geografia capaz de provocar mudanças que servissem a todos, onde a ação do homem sobre a natureza e a sociedade não fosse nunca motivo de destruição, e onde todas as raças e crenças fossem respeitadas sem preconceitos de qualquer espécie.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é, à imagem e semelhança do geógrafo Milton Santos, uma das presenças mais marcantes no cenário geográfico e técnico nacional. Desde sua criação, tem prestado serviços inestimáveis ao País, o que lhe tem rendido uma posição de excelência e prestígio nos meios científico e acadêmico internacionais.

A presente proposição, que acrescenta ao nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o prestigiado nome do geógrafo Milton Santos, tem, pois, por objetivo, homenagear a figura do eminente geógrafo, associando-a a outra imagem igualmente notável e vitoriosa, que é a do IBGE. Para isso, solicitamos o imprescindível apoio dos Nobres Pares, que sempre têm sabido demonstrar o seu apreço às obras dos grandes cidadãos e das grandes instituições deste País.

Sala das Sessões, em de de 2003.

Deputada MARINHA RAUPP